



AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Márcia Natália Machado Tavares (1); Mike Douglas Lopes Fernandes (1); Cecília Danielle Bezerra Oliveira (2); Francisca Maria Barbosa de Souza (3); Fabiana Ferraz Queiroga Freitas (4)

¹²³Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: mnmt_123@outlook.com3

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras – PB – Brasil. E-mail: fabianafqf@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: Sabendo-se que o envelhecer trata-se de um fenômeno biológico e natural, e que 85% dos idosos são portadores de doenças crônicas, principalmente hipertensão e diabetes, o Ministério da Saúde criou o Hiperdia - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de pacientes Hipertensos e Diabéticos, que permite o acompanhamento da consulta e gera informações para aquisição, dispensação e distribuição dos medicamentos de forma regular e sistemática aos pacientes cadastrados na unidade de saúde. Este trabalho tem o objetivo de avaliar a assistência de enfermagem prestada a idosos portadores de HAS e DM na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 30 idosos, cadastrados na ESF, no município de Conde - PB, localizado na região metropolitana de João Pessoa. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um formulário, contendo questões objetivas, a mesma se deu nos meses de agosto à outubro de 2013 após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança-FACENE/FAMENE, sob CAAE: 20481113.6.0000.5179 374.835. **Discussão:** (70%), ou seja, 21 dos idosos pertencentes a amostra, tiveram diagnóstico tardio dessas patologias, em relação ao atendimento realizado pelo enfermeiro 73% (22) avaliaram como bom; 20% (6) excelente e 7% (2) regular, enquanto (57%) disseram não receber nenhuma orientação referente à atividade física. É importante que a enfermagem possa estar atenta e capacitada para orientar, identificar alternativas e recursos para o enfrentamento da doença, incentivado o idoso há uma modificação no seu estilo de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem tem um papel fundamental na assistência prestada ao idoso com HAS e DM primando uma atenção humanizada, com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, que potencialize o conhecimento ao paciente na sua integralidade, sensibilizando-o para o controle dessas patologias.

Descritores: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Envelhecimento humano; Saúde do idoso; Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo natural, previsto na evolução dos seres vivos, desse modo o envelhecer não deve ser considerado como algo patológico ou incapacitante, mas sim um fenômeno biológico, considerando que as doenças predominantes nessa etapa da vida são preveníveis, diagnosticáveis e tratáveis.

Sabe-se que 85% dos idosos no contexto brasileiro apresentam pelo menos uma doença crônica, e que as mais comuns são a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM). ⁽¹⁾ Esses índices impulsionaram o Ministério da Saúde a criar o HIPERDIA - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de pacientes Hipertensos e Diabéticos, que permite o acompanhamento da consulta e gera informações para aquisição, dispensação e distribuição dos medicamentos de forma regular e sistemática aos usuários cadastrados na unidade de saúde da família. ⁽²⁾

Através desse monitoramento, os profissionais de saúde estão sendo desafiados a construir estratégias para realizar, acompanhar e analisar as consultas individuais (anamnese e exame físico), como também, instigados a construir medidas de adesão ao tratamento, escuta qualificada a necessidade e assistência específica à sintomatologia, proporcionando a minimização dos problemas acarretados pela doença, como também a autonomia, resgate da dignidade e estímulo à reabilitação da capacidade funcional. ⁽³⁾

Desta forma, objetivou-se avaliar a assistência de enfermagem prestada a idosos portadores de HAS e DM na Estratégia Saúde da Família (ESF).

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, cuja finalidade é desenvolver, esclarecer e formular hipóteses pesquisáveis para estudos

posteriores. ⁽⁴⁾ Realizada em uma Estratégia de Saúde da Família do município do Conde – PB, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, estado da Paraíba.

A população desta pesquisa foi constituída por idosos hipertensos e diabéticos cadastrados nessa UBS, e a amostra compôs-se por 30 idosos. Os critérios de inclusão adotados foram: ser cadastrado na unidade há seis meses e ter ido a quatro consultas subsequentes do HIPERDIA com o médico ou enfermeiro da ESF.

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um formulário, contendo questões objetivas, a mesma se deu nos meses de agosto à outubro de 2013 após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança-FACENE/FAMENE, sob CAAE: 20481113.6.0000.5179 374.835.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se dentro da amostra que 10 idosos tinham de 60 à 65 anos, 10 tinham de 66 à 70 anos, 4 tinham entre 71 à 75 anos e 6 idosos estavam acima dos 75 anos. Sendo que 14 deles eram do gênero masculino e 16 do feminino. Foi possível identificar dentro da amostra analisada que 70% (21) receberam o diagnóstico a mais de 02 anos; 17% (5) entre 1 a 2 anos e 13% (4) 3 meses até 6 meses. Boa parte desses idosos teve um diagnóstico tardio, que pode remeter-se ao fato de essas patologias serem frequentemente assintomáticas. Logo, o diagnóstico tardio implica em alterações advindas dessas patologias que podem acarretar desequilíbrios no organismo, deixando o idoso cada vez mais enfraquecido, diminuindo sua expectativa de vida ou levando-o ao óbito prematuro. ⁽⁵⁾

Sobre o atendimento realizado pelo enfermeiro 73% (22) dos idosos o avaliaram como bom; 20% (6) excelente e 7% (2) regular. É fundamental que o enfermeiro desenvolva em todas as consultas o fortalecimento do vínculo com o paciente, a fim de melhorar a adesão ao tratamento, reforçando a corresponsabilidade, gerando satisfação do atendimento prestado. Entre os idosos

entrevistados 63% (19) afirmaram que são investigados e orientados em relação aos hábitos alimentares enquanto 37% (11) garantiram que não receberam esses cuidados. É importante que a enfermagem possa estar atenta e capacitada para orientar, identificar alternativas e recursos para o enfrentamento da doença, incentivando o idoso há uma modificação no seu estilo de vida.

Pôde-se traçar que 57% (17) relataram que não receberam nenhuma orientação sobre a importância da atividade física, ao passo que 40% (12) receberam em toda consulta e 3%(1) às vezes. A prática de exercícios físicos são medidas eficazes para o tratamento dessas patologias, uma vez que esses exercícios elevam a queima de gordura e eliminam o sedentarismo, compondo-se de uma tríade: medicamento, alimentação saudável e atividade física. ⁽⁶⁾ Além disso, sua prática possibilita força, resistência muscular, flexibilidade, capacidade aeróbica, agilidade, equilíbrio, coordenação motora, e percepção da autoimagem e autoestima. ⁽⁷⁾

Quanto as orientações ofertadas sobre as patologias, 53% (16) relataram que não são orientados, enquanto 34% (10) informaram ser orientados e 13% (4) às vezes. É imprescindível desenvolver um processo educativo, realizando um plano educacional de acordo com as necessidades identificadas durante as consultas, através de orientações individuais ou em grupos, com material ilustrativo, apresentações de vídeos e outros dispositivos áudios visuais que facilitem a transmissão e aquisição dos conhecimentos e compreensão a cerca da doença e suas implicações para a saúde.

Os profissionais precisam aliar sua experiência de trabalho com contínuos estudos na área de educação em saúde em comunhão com o acompanhamento sistemático do paciente, uma vez que este fornece a possibilidade de avaliar a probabilidade de desenvolvimento de possíveis complicações, possibilitando intervenção precoce, minimizando os riscos de agravos a saúde do cliente ⁽⁵⁾. Para tanto, torna-se necessário, buscar as causas das atuais condições de saúde e de vida dos idosos, planejando intervenções de forma adequada, investigando as

necessidades do idoso, como também, instigando os gestores. Na busca por investimentos na rede de saúde para melhor atender as demandas e necessidades.

CONCLUSÕES

Foi possível observar que a enfermagem deve oferecer ao idoso uma atenção humanizada, com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar. Devendo planejar e programar ações, priorizando conhecer os hábitos de vida, valores culturais, éticos e religiosos. Além disso, identificar e avaliar as necessidades para maximizar suas condições de saúde, minimizando perdas e limitações, facilitando o diagnóstico, auxiliando no tratamento, proporcionando conforto quando o idoso apresentar angústias e fragilidades. Assim, os profissionais de saúde estão sendo desafiados a construir estratégias para realizar, acompanhar e analisar as consultas individuais (anamnese e exame físico), como também, instigados a construir medidas de adesão ao tratamento e escuta qualificada das necessidades, melhorando a assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1 - Camarano AA. Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?/ - Rio de Janeiro: IPEA, p.604, 2004.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. Diabetes Mellitus. Brasília, 2006.
- 3 Costa LS. Condições e esperança para os diabeticos. 2009. 52f. Monografia (graduação em enfermagem). Faculdade de enfermagem nova esperança. FACENE, Joao Pessoa, 2009.
- 4 Lima ER. Metodologia Científica II. Universidade da Região da Campanha – URCAMP. CAÇAPAVA DO SUL, RS – 2009.
- 5 Feldman J. Complicações agudas do diabetes. 2008. Disponível em: <<http://www.saudevidaonline.com.br/artigo71.htm>>. Acesso em: 27 de abr. 2013.
- 6 Maciel, MG. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010.



7 Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativa. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2003.



www.cieh.com.br
contato@cieh.com.br
Contato: (83) 3322-3222

3322.3222
www.cieh.com.br
www.cieh.com.br